

CRUZAMENTO F₁ PARA PRODUÇÃO DE LEITE

José Roberto A. Silvestre¹, Fernando E. Madalena^{2,3} e Ana Paula Madureira³

VANTAGENS DO “MEIO-SANGUE” F₁

O F₁, chamado “meio-sangue”, resulta do primeiro cruzamento de duas raças puras, por exemplo, Holandês x Gir. A superioridade do cruzamento F₁ para a produção de leite na Região Sudeste do Brasil foi demonstrada num experimento conduzido durante mais de 15 anos pela EMBRAPA, em 67 fazendas, onde verificou-se que as vacas deste cruzamento produziam mais leite, davam cria mais cedo, ficavam por mais anos no rebanho e morriam menos, que as vacas de outros cruzamentos, sendo, em decorrência, mais lucrativas para o produtor (LE MOS e col., 1992).

A superioridade do “meio-sangue” F₁ decorre do fenômeno de “heterose” ou “vigor híbrido”, utilizado tanto nos vegetais quanto nos animais, como, por exemplo, na produção de sementes de milho híbrido, de pintinhos de um dia ou de matrizes suínas. A única forma de se obter F₁ é cruzando duas raças puras. Portanto, para se ter novilhas de reposição é preciso repetir o mesmo cruzamento permanentemente, descartando-se as filhas das vacas F₁. Da mesma maneira, quem planta milho híbrido deve comprar semente todo ano, e quem compra pintinhos de um dia os usa apenas para produção, e não para reprodução. Assim, um produtor que queira usar vacas “meio-sangue” F₁ para tirar leite, deverá obter as

¹ Coordenador de Bovinocultura de Leite, EMATER, MG; ² EPAMIG/Depto. de Zootecnia, Escola de Veterinária, UFMG. Cx. P. 567, 30191-970 Belo Horizonte-MG, Fax 031/441-6978. Bolsista da FAPEMIG; ³ Estudante, Escola de Veterinária, UFMG. Bolsista da FAPEMIG. Trabalho realizado com auxílio da PRPq-UFMG.

novilhas de reposição continuamente, seja produzindo-as ele mesmo, caso tenha as matrizes puras, seja adquirindo-as de outra fonte que faça este cruzamento para vender. A organização deste esquema é discutida por TEODORO (1996) nestes Anais.

COMÉRCIO DE NOVILHAS “MEIO-SANGUE” F₁

Sabe-se que em Minas Gerais existem fazendeiros que produzem novilhas F1 para vender, assim como existem produtores de leite que compram permanentemente este tipo de animais. Os preços pagos pela novilha F1 estão geralmente em torno de 2 a 2,5 vezes o valor da arroba do boi gordo, ou até mais, enquanto que o macho é um animal muito bom para recria/engorda. Trata-se então de um ótimo negócio para quem produz a F1. Mas como os negócios só são bons se agradarem a quem vende e a quem compra, se deduz que o comprador da novilha F1 também lucra. O estudo da EMBRAPA indicou que as F1 produzem em toda a sua vida um lucro líquido superior em

mais de R\$ 1000,00 ao lucro produzido pelo cruzamento alternado. Desta forma, se entende que alguns produtores se disponham a pagar R\$ 200,00 ou 300,00 a mais pelas novilhas F1, já que irão descontar este sobrepreço com a maior produção posterior. A difusão organizada do esquema de reposição contínua com novilhas F1 têm sido sugerida como seguimento dos resultados da pesquisa (MADALENA, 1992).

REFERÊNCIAS

- LEMOS, A.M., TEODORO, R.L. e MADALENA, F.M. Estratégias de cruzamentos entre raças leiteiras. Informe Agropecuário, EPAMIG, v.16, n. 177, p.19-22 1992
- MADALENA, F.E. Reposição com novilhas F1: um esquema simples de cruzamento. Informe Agropecuário, EPAMIG, v.16, n. 177, p.22-25, 1992
- TEODORO, R.L. Produção de leite com F1 de Holandês x Zebu. In: Simpósio Nacional de Melhoramento Animal. 1. Ribeirão Preto, Junho 1996. Anais... Ribeirão Preto: SBMA (no prelo), 1996.

